



CULTURA ARTÍSTICA



SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA

FRANCESCO FANNA Regência

GEMMA BERTAGNOLLI Soprano

MANUELA CUSTER Mezzosoprano

SUSANNA MONCAYO Mezzosoprano

DOROTHEE OBERLINGER Flautino



cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site www.cpflcultura.com.br

Patrocínio

Realização



Ministério da Cultura




cpflcultura

MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA

FRANCESCO FANNA

Regência

GEMMA BERTAGNOLLI

Soprano

MANUELA CUSTER

Mezzosoprano

SUSANNA MONCAYO

Mezzosoprano

DOROTHEE OBERLINGER

Flautino

CULTURA ARTÍSTICA

2011

PATROCÍNIO



CREDIT SUISSE



ESTADÃO

Telefônica

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Na opinião
da prestigiosa
revista francesa
Diapason, o
grupo Sonatori
de la Gioiosa
Marca é
responsável por
uma verdadeira
revolução na
discografia
vivaldiana.

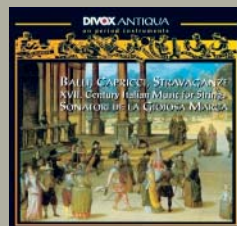
Criado na cidade de Treviso, conhecida no Renascimento como “Marca Gioiosa”, esse singular *ensemble* italiano se dedica há mais de vinte e cinco anos à interpretação da chamada música antiga em instrumentos de época. Seu repertório estende-se em especial do final do século XVI até o Classicismo, com ênfase particular na tradição musical veneziana.

Ao longo dessa bem-sucedida trajetória, o conjunto Sonatori de la Gioiosa Marca tem participado dos mais renomados festivais internacionais de música, como os de Schleswig-Holstein e Salzburgo, a *Musikfest* de Bremen, as *Settimane Musicali* de Ascona, o *Sanssouci Musikfestspiel* de Potsdam, o *Tage Alter Musik* de Regensburg e o Festival Beethoven de Varsóvia, além de se apresentar com frequência nos grandes palcos europeus da música de concerto, como o *Concertgebouw* de Amsterdã, a *Tonhalle* de Zurique e a *Musikverein* de Viena.

Sua atuação em estúdios de gravação já lhe rendeu numerosos prêmios da crítica especializada, dentre os quais um *Diapason d’Or de l’Année*, em 1996, por *Le Humane Passioni*, álbum que tem por solista Giuliano Carmignola e contempla cinco concertos para violino de Vivaldi. Também a colaboração com a *mezzosoprano* italiana Cecilia Bartoli e o pianista francês Jean-Yves Thibaudet, em CD e DVD gravados ao vivo no *Teatro Olimpico* de Vicenza, conquistou a um só tempo crítica e público, em lançamento de 1998 intitulado *Live in Italy*.

À parte a fascinante releitura das obras-primas vivaldianas, o grupo dedica-se ainda à redescoberta da grande tradição musical italiana do século XVII, registrada na coleção *Musiche per Archi della Repubblica di Venezia*, em projeto realizado em colaboração com a *Westdeutscher Rundfunk* (WDR) de Colônia.

Monteverdi, Francesco Cavalli, Buxtehude e Francesco Durante, além de J. S. Bach, integram também o repertório do conjunto, que, no concerto desta noite, apresenta uma seleção muito especial das obras de Antonio Vivaldi, extraída tanto do consagrado repertório operístico do “Padre Ruivo” como das peças sacras e instrumentais compostas para o *Pio Ospedale della Pietà* de Veneza.



SAIBA MAIS

Balli, Capricci & Stravaganze, álbum dedicado à música italiana para cordas do século XVII, foi agraciado com o Prêmio Vivaldi de 1998 da respeitada *Fondazione Giorgio Cini* de Veneza. A página do grupo na internet registra essa e outras informações no endereço <www.sonatori.net>.

SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA



Mais do que maestria técnica, uma interpretação
que impressiona pela intensidade emocional.

Diapason, Paris

FRANCESCO

FANNA

Regência



Formado em regência sob a orientação de Mario Gusella, Michele Marvulli e Donato Renzetti, Francesco Fanna especializou-se em Nice, Assis, Trieste e Roma com grandes mestres como Carlo Maria Giulini e Leonard Bernstein.

Antes disso, Fanna já havia estudado violino, composição, regência coral e direção teatral lírica sob a tutela de professores como Antonio Carmignola e Paolo Borciani (violino); Franco Donatoni, Niccolò Castiglioni, Danilo Lorenzini e Gianfranco Maselli (composição); Franco Monego (regência coral); e Umberto Cattini (direção teatral).

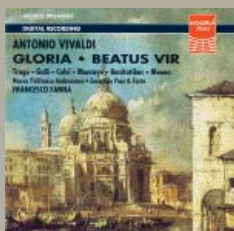
A sólida formação colocou-o à frente de diversas orquestras de renome ao longo da carreira, tanto na Itália como na França, na Suíça, na Alemanha, na Inglaterra, na Coreia e no Japão. Fanna comandou, dentre outras, as orquestras sinfônicas de Bari e San Remo, a Orquestra Sinfônica Siciliana e a Orquestra Filarmônica de Nice, além de *ensembles* como a *Accademia di San Rocco*, de Veneza, os Virtuoses de Praga e a Orquestra de Câmara de Genebra.

Na ópera, estreou em Mônaco, regendo o *Rigoletto* de Verdi. Iniciava-se aí uma trajetória que contempla tanto as grandes obras-primas do repertório operístico como criações menos conhecidas, tais como a *Griselda* de Vivaldi, *Il Tigrane*, de Gluck, ou *Il Mondo della Luna*, de Haydn.

Fanna foi regente principal e diretor artístico da *Orchestra Filomusica del Cenacolo Musicale Ambrosiano*, bem como colaborador da orquestra e do coro da *Nuova Polifonica Ambrosiana*, de Milão, com os quais excursionou por Inglaterra, Coreia e Japão.

De 1989 a 1993, organizou um importante ciclo de música de câmara e de concertos sinfônicos dedicados à valorização da produção erudita italiana do século XX. Foi, ainda, diretor artístico da *Orchestra Guido Cantelli*, de Milão, ao longo da temporada 2002-2003, e, desde 2005, é diretor artístico da *Compagnia per la Musica Sacra*, de Milão.

Francesco Fanna é também diretor do *Istituto Italiano Antonio Vivaldi* da conceituada *Fondazione Giorgio Cini* de Veneza.



SAIBA MAIS

Em álbum de 1995 para o selo Agorá, Francesco Fanna realizou a primeira gravação em disco do *Beatus Vir* de Vivaldi que ouviremos no concerto desta noite. Discografia, notícias recentes e amostras em áudio do belo trabalho desse regente italiano estão à disposição do internauta no endereço <www.francescofanna.com>.

GEMMA BERTAGNOLLI

Soprano

A revista *Gramophone* caracteriza sua voz como radiante e límpida, mas dotada de um elemento dramático muito apropriado à vulnerabilidade de certas criações vivaldianas.



A soprano Gemma Bertagnolli é hoje referência dentre as intérpretes de sua geração da música barroca italiana. Dois importantes prêmios lançaram-na no grande circuito mundial da música erudita: o concurso da *Associazione Lirica e Concertistica Italiana* e o Concurso Internacional de Canto Francesco Viñas, em Barcelona.

A partir daí, passou a se apresentar nos grandes palcos operísticos e nas mais destacadas salas de concerto internacionais, como o *Teatro alla Scala* de Milão, o *Théâtre des Champs-Élysées* parisiense e o *Concertgebouw* de Amsterdã, além de marcar presença em prestigiosos festivais do calendário erudito, como o *Maggio Musicale Fiorentino* e o Festival de Salzburgo.

Com um repertório que vai de Mozart (Pamina, em *A Flauta Mágica*, ou Susanna, em *As Bodas de Figaro*) a Richard Strauss (Sofia, em *O Cavaleiro da Rosa*), a soprano italiana já atuou sob a batuta de maestros como Riccardo Muti, Lorin Maazel e Zubin Mehta, dentre outros.

Intensa é, também, sua atividade concertística, como intérprete, por exemplo, de toda a produção sacra de Mozart, apresentada em ciclo trienal com a Orquestra de Câmara de Mântua sob a direção de Umberto Benedetti Michelangeli, ou da *Sinfonia nº 4* de Mahler, na RAI de Turim.

Embaixadora do UNICEF, Bertagnolli é firme defensora do direito das pessoas à música e do relevante papel que ela desempenha em nossa sociedade.

SAIBA MAIS



Embora o repertório barroco esteja no centro de sua aclamada discografia, Bertagnolli não se impõe limitações de gênero em sua atuação em estúdio. A soprano já gravou com a cantora portuguesa Dulce Pontes e com o célebre compositor italiano Ennio Morricone. O endereço da artista na internet é <www.gemmabertagnolli.it>.



MANUELA CUSTER

Mezzosoprano

Nascida na cidade italiana de Novara, na região do Piemonte, Manuela Custer estreou nos palcos operísticos com *Elisabetta, Regina d'Inghilterra*, de Rossini, no *Teatro Regio* de Turim.

Sua rápida carreira internacional a levaria duas outras vezes ao palco do teatro turinês: como o Querubim de *As Bodas de Fígaro*, e, mais recentemente, com *La Cenerentola* de Rossini, sob a direção de Luca Ronconi.

A trajetória de grande sucesso tem levado essa notável *mezzosoprano* italiana a palcos como os dos festivais de Salzburgo, Lucerna e Edimburgo, assim como àqueles do *Concertgebouw* de Amsterdã, do *Théâtre des Champs-Élysées* de Paris, do *Royal Festival Hall* londrino e do *Teatro alla Scala* de Milão. Neles, Custer já atuou em *Juditha Triumphans*, *Giustino*, *Arminio* e *Orlando Finto Pazzo*, de Vivaldi, assim como em *Zelmira*, de Rossini, ou em *La Damoiselle Éluë*, de Debussy, sob a batuta de regentes como Marcello Viotti, Claudio Scimone, Riccardo Chailly ou Sir John Eliot Gardiner, dentre outros.

Em estúdio, Manuela Custer tem registrado obras da literatura operística como *Elisabetta, Regina d'Inghilterra, Maria Stuart, Juditha Triumphans, Zelmira* e *Arminio*. Seus projetos futuros incluem *L'Incoronazione di Poppea* (Ottavia) em Jerez, sob a regência de Antonio Florio, *Falstaff* (Meg) no Teatro Filarmônico de Verona e no *Teatro alla Scala* de Milão, com regência de Daniel Harding e direção de Robert Carsen, e *O Barbeiro de Sevilha* (Rosina) no *La Fenice* de Veneza.

SAIBA MAIS



Juditha Triumphans, obra que integra o programa desta noite, foi registrada por Manuela Custer em álbum de 2000, sob a regência de Claudio Scimone. A discografia completa da artista pode ser encontrada no endereço <www.manuelacuster.it>.

SUSANNA MONCAYO

Mezzosoprano



A mezzosoprano Susanna Moncayo nasceu em Buenos Aires e realizou estudos musicais na Itália, na Espanha e na Suíça.

Posteriormente, estudou música antiga e canto lírico no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde teve por mestres professores como William Christie e, durante quatro anos, a soprano francesa Régine Crespin.

Com um repertório que se estende de Monteverdi à música contemporânea de Luciano Berio, Susanna se dedica atualmente à ópera, ao oratório e à música de câmara, assim como à música popular argentina.

Em sua cidade natal, participou de várias produções operísticas no *Teatro Colón*, onde atuou em *Carmen*, *Pelléas et Mélisande* e *Rigoletto*, dentre outras obras de destaque. Na Europa, vem se apresentando em salas como a da *Tonhalle* de Zurique, do Grande Teatro de Genebra, do *Teatro de la Zarzuela* de Madri e do Teatro Hebbel de Berlim.

Ao longo de mais de vinte e cinco anos de carreira, Susanna Moncayo tem colaborado com numerosas orquestras de renome, dentre as quais a Filarmônica de Dresden, a Orquestra Filarmônica Holandesa e a Orquestra Filarmônica de Buenos Aires. Armin Jordan, Kurt Riedel, Zoltán Peskó e Christof Escher estão entre os regentes sob cuja batuta Moncayo já atuou. Nos palcos, dirigiram-na nomes do teatro como os de Oscar Araiz, Jorge Lavelli, Jacobo Romano e Peter Rinderknecht.

SAIBA MAIS



Com a mesma voz privilegiada que dedica ao repertório erudito tradicional, Susanna Moncayo interpreta também grandes compositores de seu país, como Astor Piazzolla. É o que podemos ouvir, por exemplo, no álbum *Paris — Buenos Aires*, do grupo argentino Tango Futur, em gravação de 2003 para o selo BIS.



DOROTHEE OBERLINGER

Flautino

Dorothee Oberlinger constitui uma das mais gratas surpresas dos últimos anos no panorama europeu da música erudita.

Virtuose do flautino, ela é hoje considerada uma das melhores musicistas do mundo nesse instrumento.

Aclamada pela crítica, Oberlinger costuma se apresentar em importantes festivais musicais, como os de Rheingau e o *Tage Alter Musik* de Regensburg, na Alemanha, ou em palcos internacionais de destaque, como o do *Wigmore Hall* londrino, com frequentes passagens, também, por Américas e Japão.

Além de atuar com orquestras de renome, Oberlinger colabora regularmente com *ensembles* barrocos como o *London Baroque* e o *Musica Antiqua Köln*. Com seu próprio grupo, o *Ensemble 1700*, formado em 2003, a artista tem desenvolvido grande variedade de projetos voltados para a música dos séculos XVII e XVIII.

Fora dos palcos, Dorothee Oberlinger é, desde 2004, professora do Mozarteum de Salzburgo.

SAIBA MAIS



A página de Dorothee Oberlinger na internet, no endereço <www.dorotheeberlinger.de>, oferece mais informações biográficas, além da agenda de concertos e da premiada discografia da artista.



O Banco do Brasil Seguros tem muito orgulho em ajudar a Sociedade de Cultura Artística a transformar a cultura brasileira em uma doce melodia.





A alegria de Vivaldi

Encerramos nossa temporada 2011 com um concerto que expressa muito bem o prazer de termos acompanhado juntos todas as atrações deste ano. Cada programa nos levou a um mundo específico, a um universo de padrões estéticos que moldaram uma maneira própria de ver e de sentir a vida e, principalmente, de lhe conferir um sentido.

É com muita satisfação que fechamos 2011 com a *alegria* do compositor Antonio Vivaldi. O conjunto orquestral desta noite, muito apropriadamente, leva esse mesmo adjetivo em seu nome: *Gioiosa Marca*, como era chamada no Renascimento a cidade de Treviso, onde nasceu o grupo. O entusiasmo contagiante da música de Vivaldi é perfeito para o encerramento de uma temporada tão esplêndida como aquela a que assistimos ao longo deste ano. Ao som de Vivaldi, as pessoas sorriem por dentro, realizam com mais energia qualquer tarefa, têm mais fé.

Hoje, poderemos reparar em nós mesmos, e em quem estiver ao nosso lado, a autenticidade de todas as qualidades atribuídas ao compositor. Além disso, este último concerto antecipa o caráter do próximo, ou seja, a noite de abertura da Temporada 2012, quando celebraremos cem anos de intensa atividade cultural.

Esta é, portanto, uma noite alegre, que antecipa muitas expectativas auspiciosas. Perfeita para a música vibrante do padre Antonio Vivaldi. Bom concerto a todos nós!

Gioconda Bordon

<gioconda@culturaartistica.com.br>



YOUR BEST CHOICE

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- ▶ 5ª no Brasil e no mundo
- ▶ 119 países
- ▶ 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- ▶ 46.930 profissionais, 400 no Brasil
- ▶ Auditoria
- ▶ Impostos
- ▶ Consultoria
- ▶ Contabilidade

www.bdobrazil.com.br
contato@bdobrazil.com.br

BDO RCS Auditores Independentes, uma empresa brasileira de sociedade simples, é membro da BDO International Limited, uma companhia limitada por garantia do Reino Unido, e faz parte da rede internacional BDO de firmas membro independentes. BDO é o nome comercial para a rede BDO e cada uma das firmas membro BDO.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.



PATROCINADORES MASTER



PATROCINADOR PLATINA



PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY



PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

SEMP TOSHIBA

PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



livraria cultura



Ministério da
Cultura



**SONATORI DE
LA GIOIOSA MARCA
FRANCESCO FANNA**
Regência

Primeiros violinos

Giorgio Fava *Spalla*
Giampiero Zanocco
Mauro Spinazzè
Claudio Rado
Francesco Lovato

Segundos violinos

Giovanni Dalla Vecchia *Principal*
Stefano Zanchetta
Paola Beziza
Monica Cordaz
Emanuele Marcante

Violas

Judit Földes *Principal*
Clelia Gozzo

Violoncelos

Daniele Bovo *Principal*
Massimo Raccanelli Zaborra
Edvige Forlanelli

Violone

Maria Teresa Andreatza

Cravo e órgão

Manuel Tomadin

Alaúde e bandolim

Ivano Zanenghi



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

**SONATORI DE
LA GIOIOSA MARCA**

FRANCESCO FANNA
Regência

GEMMA BERTAGNOLLI
Soprano

MANUELA CUSTER
Mezzosoprano

SUSANNA MONCAYO
Mezzosoprano

DOROTHEE OBERLINGER
Flautino

IVANO ZANENGI
Alaúde e bandolim

GIORGIO FAVA
Violino

Le Donne di Vivaldi

*Antonio Vivaldi, entre o Pio Ospedale
della Pietà e o Teatro de Ópera Europeu*



SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 18 de outubro, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 19 de outubro, quarta-feira, 21H

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Antonio Vivaldi (1678-1741)

CONCERTO PARA CORDAS E CONTÍNUO,
EM RÉ MENOR, RV.127 C. 4'

Allegro

Largo

Allegro

MISERO SPIRTO MIO C. 5'

(Ottone in Villa, RV.729, ato II, cena XII)

Mezzosoprano: Manuela Custer

FINGI D' AVERE UN COR C. 5'

(Arsilda, Regina di Ponto, RV.700, ato I, cena IV)

Mezzosoprano: Susanna Moncayo

LA SPERANZA VERDEGGIANDO C. 4'

(Orlando Finto Pazzo, RV.727, ato I, cena XII)

Soprano: Gemma Bertagnolli

TRANSIT AETAS, VOLANT ANNI C. 6'

(Juditha Triumphans, RV.644. Pars altera, XVIIb)

Mezzosoprano: Manuela Custer

Bandolim: Ivano Zanenghi

ARMATAE FACE, ET ANGUIBUS C. 4'

(Juditha Triumphans, RV.644. Pars altera, XXVb)

Soprano: Gemma Bertagnolli

CONCERTO PARA FLAUTINO,
EM DÓ MAIOR, RV.443 C. 11'

Flautino: Dorothee Oberlinger

Allegro

Largo

Allegro molto

Intervalo

Antonio Vivaldi

CONCERTO PARA ALAÚDE, RV.93 C. 10'

Alaúde: Ivano Zanenghi

Allegro

Largo

Allegro

HO IL COR GIÀ LACERO DA MILLE AFFANNI C. 4'

(Griselda, RV.718, ato I, cena XII)

Mezzosoprano: Susanna Moncayo

OMBRE VANE, INGIUSTI ORRORI C. 8'

(Griselda, RV.718, ato III, cena V)

Soprano: Gemma Bertagnolli

SOVENTE IL SOLE C. 9'

(Andromeda Liberata, ato II, cena V)

Mezzosoprano: Susanna Moncayo

Violino: Giorgio Fava

NEL PROFONDO CIECO MONDO C. 4'

(Orlando Furioso, RV.728, ato I, cena V)

Mezzosoprano: Manuela Custer

BEATUS VIR: IN MEMORIA AETERNA C. 4'

Informações e ingressos:
(11) 3258 3344

Vendas online:
<www.culturaartistica.com.br>

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.



Nestas páginas,
listamos
instituições e
pessoas que têm
contribuído para
a reconstrução do
nosso teatro.

A vocês, o nosso
muito obrigado!

Agência Estado
 Aggrego Consultores
 Álvaro Luis Fleury Malheiros
 Ana Maria Levy Villela Igel
 Ana Maria Xavier
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
 Antônio Fagundes
 Antonio Teófilo de Andrade Orth
 Area Parking
 Arnaldo Malheiros
 Arsenio Negro Júnior
 Aurora Bebidas e Alimentos Finos
 Banco Pine
 Banco Safra
 Beatriz Segall
 BicBanco
 Brasília de Arruda Botelho
 Bruno Alois Nowak
 Camila Zanchetta
 Camilla Telles Ferreira Santos
 Carta Capital
 CBN

Claudio Cruz
 Claudio e Rose Sonder
 Claudio Lottenberg
 Claudio Roberto Cernea
 Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)
 Compacta Engenharia
 CCE
 Condomínio São Luiz
 Construtora São José
 Credit Suisse
 Credit Suisse Hedging-Griffo
 Diário de Guarulhos
 Editora Abril
 Editora Contexto (Editora Pinsky)
 Editora Globo
 Editora Três
 Elaine Angel
 Elias Victor Nigri
 EMS
 Ercília Lobo
 Erwin e Marie Kaufmann
 Eurofarma

Fabio de Campos Lilla
 Familias Fix, Korbivcher e Ventura
 Fernando Francisco Garcia
 Fernão Carlos Botelho Bracher
 Festival de Salzburgo
 Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
 Folha de S. Paulo
 Francisco Humberto de Abreu Maffei
 Frederico Perret
 Fulano Filmes
 Fundação Padre Anchieta
 Fundação Promon
 Gabriela Duarte
 Gérard Loeb
 Gilberto Kassab
 Gilberto Tinetti
 Gioconda Bordon
 Giovanni Guido Cerri
 Helga Verena Maffei
 Henri Philippe Reichstull
 Hotel Ca' d'Oro
 Hotel Maksoud Plaza



O Teatro Cultura Artística, destruído por um incêndio em agosto de 2008, vem sendo reconstruído com base em um projeto arquitetônico capaz de atender às necessidades técnicas e artísticas de um espaço teatral contemporâneo, mas em concordância com os princípios e valores que sempre regeram nossa história.

LOCALIZAÇÃO O novo teatro será construído no mesmo local da sala antiga e manterá em seu projeto o magnífico painel de Emiliano Di Cavalcanti, marco de nosso antigo teatro. Esse grande empreendimento com certeza irá gerar impacto muito positivo sobre o centro da cidade de São Paulo, contribuindo para a revitalização da rua Nestor Pestana e da Praça Roosevelt.

FOYER Com a elevação da plateia, o novo projeto arquitetônico prevê a liberação de quase todo o pavimento térreo do teatro, permitindo a ampla circulação de espectadores. Nesse mesmo espaço, serão instalados um grande bar, chapelaria e loja, além de elevadores e escadas rolantes de grande capacidade.

AUDITÓRIO Ao contrário do antigo teatro, que abrigava duas salas, o novo espaço contará com uma única sala. Ela terá capacidade para acomodar mais de 1.400 espectadores, divididos em plateia, balcões e camarotes.

PALCO A nova arquitetura adota o formato do palco italiano, com fosso para orquestra e toda a tecnologia necessária a um teatro de múltiplos usos. Além de concertos e espetáculos de dança, teatro e ópera, esse palco possibilitará ainda a apresentação de shows musicais.

A reconstrução do **Teatro Cultura Artística** é um projeto que conta com o apoio da Lei Rouanet e se enquadra no artigo 26 do Pronac, o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Isso significa que seus patrocinadores gozarão de incentivos fiscais que podem chegar a 80% da contribuição efetuada como pessoa física.

Para contribuir, ligue para (11) 3256 0223.

Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Ópice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados
Mahle Metal Leve

Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mario Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer (*i.m.*)
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Mimidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Paulo Bruna

Pedro Herz
Pedro Pederneiras
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba

Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Stela e Jayme Blay
Susanna Sancovsky
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
TV Globo
Unigel
Uoi
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2011

Este ano, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para o projeto de reconstrução de nosso teatro. A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 80% do valor que você investe no projeto, até o limite de 6% de seu imposto de renda a pagar.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Ana Maria L. V. Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Junior
Bruno Alois Nowak
Carla Beatriz Danesi Pernambuco
Carlos Nehring Neto
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Denise Ascensão Klatchoian
Dora Rosset
Elisa Wolyneć
Erwin e Marie Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. de Bens Ltda.
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Halbreich
Helga Verena Maffei
Helio Seibel
Henri Slezinger
Henrique Meirelles
Isosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Joaquim de Alcantara Machado
Jorge e Léa Diamant
José E. Mindlin (*i.m.*)
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Kristina Arnhold
Lea Regina Caffaro Terra
Lilia Katri Moritz Schwarz
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Stuhlberger
Maria Bonomi
Marina Lafer
Mario Arthur Adler

Mario Higino Leonel
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Junior
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Julio Valentino Bruna
Pedro Stern
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Felte
Ricardo L. Becker
Roberto Mehler
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Nery
Ruth Maria Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Wolfgang Knapp
17 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram Topczewski
Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adriana Crespi
Alberto Emanuel Whitaker
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Kanji Hoshikawa
Antonio Roque Citadini
BDO RCS Auditores Independentes
Calçados Casa Eurico
Carlos P. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carmen Carvalho Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Cassio Casseb Lima
Cathy e Roberto Faldini
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Cláudio Roberto Cernea
Dario e Regina Guarita
Domingos Durant
Editora Pinsky Ltda
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolyneć
Elisa Yuriko Fukuda
Eric Alexander Klug
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Francisco José de Oliveira Junior
Galícia Empreendimentos e Participações Ltda.
George Longo
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helena Maffei Cruz
Helio Elkis
Henrique B. Larroude
Henrique Eduardo Tichauer
Hermann e Vera Astrachan
Horacio Mario Kleinman
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Issei Abe
Izabel Sobral
Irto de Souza
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Jr.
José e Priscila Goldenberg
José Otavio Fagundes

José Paulo de Castro Emsenhuber
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarz
Maercio J. M. Machado
Marcello D. Bronstein
Marcello Fabiano de Franco
Marco Tullio Bottino
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mario Augusto Ceva
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Marta Katz Migliori
Mauris Warchavchik
Morris Safdie
Nachun Berger
Norma Vannucci Di Grado
Olavo Egidio Setubal Jr.
Oscar Lafer
Paulo Guilherme Leser
Paulo Proushan
Pedro Spyridion Yannoulis
Plínio José Marafon
Polia Lerner Hamburger
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Roberto Aduato Amaral Riedo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sergio G. de Almeida
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcantara Machado
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Thomas Frank Tichauer
Thomaz Michael Lanz
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Victor Abel Grostein
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
37 Amigos Anônimos

Seu carro pode ser mais potente.
Fuja do trânsito.



Baixe gratuitamente o novo aplicativo Trânsito
Estadão para iPhone e smartphones com Android.

Mapas, rotas alternativas, câmeras ao vivo
das estradas, notícias atualizadas em tempo
real, dicas de prevenção e tudo o que você
precisa saber para fugir do trânsito.



Acesse www.estadao.com.br/transito

ESTADÃO

Realização:

Allianz






MAKSOUZ PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

Há 31 anos, referência na cidade de São Paulo,
sempre aliando Tradição e Modernidade.



 ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

O Maksoud Plaza oferece hospedagem com o máximo de conforto e segurança. São 416 apartamentos e suítes, 4 Restaurantes e 5 Bares abertos 24 horas por dia, teatro com 420 lugares, academia de ginástica e sauna, estacionamento com seguro, além das menores tarifas do mercado. O Pavilhão de Eventos totaliza 5.000m² de áreas multifuncionais para todos os tipos de eventos e salas de reunião de diversos tamanhos. Tudo isto na melhor localização de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista e ao lado da Estação Trianon / Masp do Metrô.

Alameda Campinas, 150
Bela Vista • São Paulo • SP
Tel.: (55 11) 3145-8000
Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Apoie a Cultura Artística!

Em 2012, ano do centenário de nossa Sociedade, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para nossas atividades em prol da cultura e das artes, notadamente os concertos e projetos educacionais que desenvolvemos com sucesso ao longo dos anos, como o *Ouvir para Crescer*, as *master classes* ministradas por grandes musicistas e regentes, os ensaios abertos ao público e os ingressos a preços simbólicos ou gratuitos para jovens estudantes ou entidades filantrópicas.

Nesses projetos, a Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor da contribuição, até o limite de 6% do imposto a pagar. Na prática, trata-se de um investimento a custo zero, mas de grande impacto sobre nossas realizações e, por extensão, sobre a vida cultural da cidade de São Paulo. Para que a isenção se aplique ao imposto relativo ao ano de 2011, é necessário que a doação seja feita até o dia 22 de dezembro próximo.

Convidamos você a investir o máximo valor dedutível. Para tanto, dispomos das seguintes categorias de apoio:

MANTENEDORES	a partir de R\$ 4.000,00
AMIGOS	a partir de R\$ 1.400,00
JOVENS AMIGOS	a partir de R\$ 700,00

A novidade para 2012 é a criação de uma categoria nova e muito bem-vinda. Em junho deste ano, os Jovens Amigos se juntaram a nós para levar adiante uma tradição que atravessa gerações: a do incentivo visionário à cultura que, há um século, norteou a criação da própria Sociedade de Cultura Artística.

Como de costume, **Mantenedores**, **Amigos** e **Jovens Amigos** terão seus nomes mencionados nos programas de concerto de nossa Temporada 2012. A todos, agradecemos antecipadamente pela valiosa contribuição que prestam às artes e a uma nova temporada que será, com certeza, memorável.

Para efetivar sua contribuição, basta preencher o formulário disponível no endereço eletrônico <www.culturaartistica.com.br/amigos> ou entrar em contato conosco pelo telefone (11) 3256 0223.

Antonio Vivaldi (1678-1741)

O ARTISTA

Antonio Lucio Vivaldi, um dos mais expressivos e influentes compositores do período final do Barroco, nasceu em Veneza, na Itália, no dia 4 de março de 1678. Imaginação prodigiosa, dono de escrita rapidíssima, deixou um catálogo enorme, sobre o qual já se debruçaram várias gerações de especialistas, a fim de colocar uma ordem na multidão dessa música. Dentre esses especialistas, alguns dos quais trabalharam a partir da década de 1930, encontramos os nomes de Malipiero e Pincherle. Contudo, o catálogo dessa obra gigantesca mais respeitado na atualidade é o do dinamarquês Peter Ryom (índice RV), nascido em 1937. Sediado em Frankfurt, na Alemanha, ele trabalhou entre 1973 e 1986, até chegar a seu *Verzeichnis der Werke Antonio Vivaldis*, catálogo definitivo da obra do compositor.

Dotado de imaginação muito original, Vivaldi consolidou a forma do concerto para solista e orquestra em três movimentos (rápido-lento-rápido ou *Allegro-Largo-Allegro*), influenciando seus colegas de toda a Europa. Basta dizer que até mesmo o monumental Johann Sebastian Bach encantou-se com seus concertos impressos em Amsterdã e transcreveu-os para cravo solista e para órgão. Em uma época na qual era legítimo copiar obras alheias, sem indicar a autoria, e na ausência de leis de direitos autorais, essas cópias foram atribuídas erroneamente a Bach até o início do século XX. Os originais desses concertos transcritos foram por fim localizados no norte da Itália, com a caligrafia do mestre veneziano, revelando sua verdadeira autoria. Mas as transcrições e adaptações de Bach continuam a ser muito apreciadas, pois são de extraordinária beleza.

E foi graças a essa descoberta que o nome de Vivaldi começou a voltar à tona, duzentos e cinquenta anos depois de sua morte, ocorrida em Viena e em situação de extrema penúria, em 28 de julho de 1741. Não se sabe exatamente o que ele fazia na capital austríaca e qual a doença que o consumiu durante oito meses. Gastador ao extremo, ele não deixou dinheiro algum para seus funerais. Então,

como aconteceria mais tarde com o desventurado e desprevenido Mozart, Vivaldi foi enterrado em vala comum, destinada àqueles miseráveis que não tinham como pagar por um jazigo. Hoje, o nome de Vivaldi é festejado até mesmo pelos que não têm especial interesse na música erudita. Ordenado padre em 1703, jamais gostou de rezar missa: alegava não ter forças físicas para tanto.

A CARREIRA

Além de ter estabelecido com clareza a forma do concerto para solista em três movimentos, Vivaldi deu nova vida, variedade e colorido à duplicidade do jogo *tutti-soli* — à dicotomia orquestra *versus* solista. Deu também inédita transparência à escritura musical e acabou sendo muito conhecido como um dos primeiros e mais espertos exploradores dos recursos da “música de programa”. Nela, um programa literário de alguma maneira “explicava” a significação musical da partitura. Seu mais célebre exemplar desse gênero foi o conjunto de quatro concertos para violino e orquestra, publicado em Amsterdã, em 1725, sob o título “As Quatro Estações”, muito popular ainda hoje (talvez a obra de Vivaldi mais ouvida, tanto em seu tempo de vida quanto, novamente, durante todo o século XX). Mas várias outras obras instrumentais foram batizadas por ele ou por algum editor, levando em conta um ou outro elemento extramusical que a partitura sugeria. Exemplos disso são “Al Santo Sepolcro”, “Il Gardellino”, “La Pastorella”, “La Tempesta di Mare”, “La Notte” ou “Alla Rustica”.

Prodigioso, porque capaz de escrever uma obra toda em poucas horas, Vivaldi se tornou verdadeira atração em Veneza, sendo visitado por célebres musicólogos que passavam pela cidade e desejavam decifrar o teor de seu gênio. Sua inovadora técnica violinística, assim como a maneira inédita de tratar a orquestra, marcou o Barroco maduro de todo o continente. A frase espirituosa de Igor Stravinsky, segundo a qual Vivaldi teria composto o mesmo concerto quatrocentas vezes, na verdade não se sustenta, pois um exame detalhado dessa produção gigantesca, ultravariada e repleta de achados fora do comum revela um autêntico monumento musical, de incomparável grandeza.

Filho de uma família numerosa, Antonio Lucio sofreu, desde muito jovem, de uma moléstia que ele mesmo definia como sendo “*strettezza di petto*”, o que mais tarde seria diagnosticado tanto como asma quanto como *angina pectoris*.

Depois da ordenação religiosa, jamais rezou missa, dizem que por questões de saúde. (Mas há quem afirme, sem comprovação, que, certa vez, ele teria deixado o altar em meio à missa que oficiava, a fim de anotar uma fuga que lhe viera à mente). Na verdade, graças ao permanente problema de saúde, ele se viu livre para assumir a direção de violino do *Pio Ospedale della Pietà*, um dos quatro *ospedali* da cidade que abrigavam pobres moças rejeitadas. Violinista, cravista, organista e maestro, nesse momento Vivaldi já exibia, em obras juvenis, algumas marcas de sua genialidade. E ali formou musicistas notáveis.

Encerradas em um pavimento mais alto que o da nave da igreja, e escondidas por trás de treliças de madeira, as moças comandadas por Vivaldi formavam uma orquestra que contava também com um coro e cantoras solistas, todas mulheres. Inebriavam os convidados a ouvi-las e tocavam instrumentos inimagináveis para alguém que as considerasse pertencentes ao “sexo frágil”, tais como contrabaixo, tuba, trombone e trompete. E eram, todas, virtuosas de qualidades muito louvadas. Algumas das cantoras solistas davam inveja às prima-donas e aos *castrati* das óperas profanas (por vezes, algo escandalosas) da cidade da laguna. Pois foi para essas moças de filiação incerta que Vivaldi compôs uma parcela importante de sua obra, incluindo-se aí cantatas e oratórios, em geral sacros, serenatas, concertos e sonatas instrumentais que, por vezes, faziam muito sucesso junto a editores do estrangeiro.

No *Pietà*, Vivaldi passou uma primeira temporada tentando se impor como compositor, ao mesmo tempo em que escrevia obras complexas e de grande beleza, a fim de evidenciar seu domínio da técnica e da estética da música daquele momento. Foi apenas em 1716 que ele se tomou “maestro dos concertos”, um posto que, se, por um lado, requeria muita responsabilidade, por outro, punha em evidência o nome de seu detentor. Desde 1711, porém, várias de suas coleções de obras já eram editadas, sobretudo por Etienne Roger, de Amsterdã. Além de J. S. Bach, vários outros compositores do norte

da Europa ficaram fascinados com os concertos de Vivaldi, os quais copiavam sem qualquer complexo. Dentre eles estão nomes como os de Stölzel, Quantz, Heinichen e Pisendel.

Entre 1718 e 1720, Vivaldi viveu em Mântua, e a década de 1720 é considerada o auge de sua carreira. Convites para se apresentar em vários países, pedidos de cópias de suas partituras e imitações de suas obras passaram a aparecer em vários lugares. A partir de 1729, ele começou a vender seus originais, algo que lhe era mais lucrativo do que esperar pela venda de partituras impressas.

AS VIAGENS

Depois de garantida sua situação no *Pietà*, Vivaldi passou a nutrir o desejo de ser mais conhecido como intérprete e compositor fora de sua cidade. Assim, começou a viajar para onde fosse convidado a se exhibir como violinista virtuoso e, também, como compositor de música original, feita com enorme imaginação e, acima de tudo, bastante prazerosa ao ouvido.

Suas primeiras obras foram dedicadas a um nobre veneziano; as seguintes, a um aristocrata dinamarquês. Era o início da década de 1710, e o começo da carreira pública de sua produção. Naquele momento, havia na Europa uma grande procura por obras italianas, fato comprovado pelo sucesso da publicação do *L'Estro Armonico*, *opus 3*, de 1711, dedicado a Ferdinando, *Il Gran Principe di Toscana*. O oratório *Juditha Triumphans Devicta Holofernes Barbarie*, de 1716, contendo referências patrióticas a Veneza contra os turcos, também acabou por fazer sucesso retumbante.

Em Mântua, o compositor permaneceu durante dois anos, levando consigo a recém-composta ópera *Armida al Campo d'Egitto*. O sucesso do espetáculo garantiu outras encomendas ao autor. Mal retornara a Veneza, foi logo chamado a Roma, onde o convidaram a se apresentar diante do papa por duas vezes. Na verdade, é preciso lembrar que nenhuma descrição sucinta poderá jamais fazer justiça à variedade da forma, da orquestração e à concepção dos quase quinhentos concertos do Padre Ruivo. Dele,

são conhecidos cerca de 350 concertos para solista, dentre os quais 230 destinam-se ao violino, o instrumento predileto do compositor. Todavia, vários outros instrumentos mereceram sua atenção, dentre os quais o fagote, o violoncelo, a viola d'amor e o bandolim.

Além dos *concerti ripieni* (concertos para cordas sem solista), o músico veneziano deixou 40 concertos para dois instrumentos e 30 para três ou mais solistas. Também ganharam concertos o clarinete, o oboé, as teorbas, as trompas e os timbales. Alguns deles foram destinados a duas orquestras.

OS CONCERTOS DESTA NOITE

Entremeados com lindas e, muitas vezes, pirotécnicas árias, geralmente retiradas de óperas e oratórios, ouviremos na noite de hoje os seguintes concertos:

Concerto para Cordas e Contínuo, em Ré menor, RV.127

Mesmo quando escrevia um concerto em tonalidade menor, e ele fez isso várias vezes, Vivaldi conseguia injetar vida e ânimo à partitura. Os concertos que destinava apenas a orquestra de cordas, sem instrumento solista — o chamado *concerto ripieno* —, eram em geral empregados como aberturas de óperas ou serviam de introdução a um desfile cívico. Também no espetáculo desta noite, esse gênero de concerto constitui um bom prefácio a uma noitada que reúne vozes e instrumentos.

Concerto para Flautino, RV.443

Um veloz *Allegro* da orquestra entrega ao flautino solista uma série de momentos para que ele brilhe em seus volteios, que se parecem com os floreios que as divas costumavam fazer nos agudos. No movimento lento, tem-se quase a pintura de um quadro, no qual um passarinho canta em meio à calma primavera. Aqui e ali, há um toque passageiro de melancolia. No *Allegro* final, solista e orquestra trocam toques de um saltitar passarineiro.

Concerto para Alaúde, RV.93

Trinados de grande animação alternam-se entre *tutti* e *solí*, abrindo por vezes espaço para passagens mais cantantes nesse *Allegro giusto*. Depois desse jogo de contrastes muito animado, tem-se um *Largo* de beleza extraordinária. Como se fosse uma ária operística, esse movimento lento tem duas partes, cada uma delas mais bonita que a outra. Tem-se aí um exemplo bastante claro da sublime invenção melódica do Padre Ruivo. O *Allegro* final encerra o concerto com uma dança que, às tantas, se torna saltitante, de tão animada que é.

A MÚSICA VOCAL

A música vocal de Vivaldi foi redescoberta e apreciada bem depois da sua produção instrumental. A parte vocal de sua criatividade, contudo, tanto no domínio da música sacra quanto na da profana, comporta algumas das grandes obras-primas do período em que ele viveu, algo que foi percebido com maior clareza apenas a partir da segunda metade do século XX. Em termos de quantidade, essa faceta da produção do mestre também é espantosa, de acordo com o estado atual das pesquisas. Ela encerra 56 óperas, 44 cantatas, 8 serenatas, 12 motetos, 3 oratórios e 45 peças litúrgicas, as quais abrigam também, naturalmente, missas. A produção sacra do compositor é, na atualidade, especialmente célebre graças às seguintes obras: três *Gloria*, dois *Dixit Dominus*, dois *Beatus Vir*, três *Laudati Pueri Dominum*, três *Magnificat*, quatro *Salve Regina*, um *Stabat Mater* e um *Te Deum*, ainda dado como perdido. Motetos e oratórios engalanam esse aspecto do catálogo de Vivaldi.

Em sua época, como talvez em todos os tempos a partir do Barroco, o que fazia a nomeada e a fortuna do compositor era a composição de óperas, espetáculo surgido no início do século XVII. Enquanto Vivaldi viveu, dominava o gênero *opera seria*, de canto ornamental, ao qual se dava maior importância e atenção que à própria trama encenada.

Sua primeira ópera, *Ottone in Villa*, é de maio de 1713 e estreou no *Teatro delle Grazie*, em Vicenza. A derradeira, dada como perdida, é *Feraspe*, estrea-

da no *Teatro Sant'Angelo*, em Veneza, no outono de 1739. Veneza, Vicenza, Mântua, Florença, Roma, Verona, Ferrara, Reggio Emilia, Viena, Trieste e Praga foram cidades que apresentaram óperas de Vivaldi. Muitas delas, ele conheceu profissionalmente. É impossível dizer com certeza quantas óperas o mestre veneziano escreveu. Em 1739, ele declarou a um correspondente haver composto 94 óperas. Esse número, acredita-se hoje, é exagerado, mesmo que se adicionem às óperas conhecidas aquelas feitas em colaboração, os pastiches e as serenatas dialogadas.

A estrutura da *opera seria* era integrada por recitativos simples e árias *da capo* repletas de floreios, nas quais a voz era acompanhada por uma pequena orquestra de cordas. Empregando em geral velhos libretos, Vivaldi gostava de ambientar seus espetáculos em lugares exóticos, como China, Extremo Oriente e Oriente Médio. A harmonia que ele aí emprega é fortemente orientada pelo jogo tônica/dominante, mas ele empregava com gosto acordes cromáticos (de sétimas diminuídas ou sextas aumentadas), com o objetivo de ampliar o efeito dos gestos dramáticos.

AS ÁRIAS DO PROGRAMA DE HOJE

No espetáculo desta noite, as três cantoras e os instrumentos do grupo Sonatori de la Gioiosa Marca apresentarão uma antologia da música vocal de Vivaldi, mostrando seus contrastes operísticos, o caráter mais íntimo de seu lado de serenadeiro e o aspecto mais compungido de sua inspiração religiosa. As vozes femininas eram as prediletas de Vivaldi e de seu tempo. Competiam com elas os cantores homens de voz aguda, mantida assim pela oblação realizada na adolescência — os chamados *castrati*. Além de espetáculos vocais, suas árias por vezes tinham acompanhamento de um instrumento *obbligato*.

De *Orlando Finto Pazzo* (1714), temos a figura genial desse Orlando que finge ser louco e apregoa a vinda da “esperança verdejante”. Dois momentos do imponente “oratório sacro-militar” *Juditha Triumphans* (1716) — “Transit aetas” e “Armatae face, et anguibus” — servem para que se tenha uma ideia desse oratório patriótico (pró-Veneza e contra a Turquia), no qual a heroína, Judite, vai ao acampamento ad-

versário, seduzindo o seu chefe, Holofernes, e trazendo para casa a cabeça do inimigo. Segunda versão de *Orlando Finto Pazzo* é *Orlando Furioso*, também de 1714, onde há uma ária de efeitos pirotécnicos, capaz de tirar o fôlego dos ouvintes: “Nel profondo cieco mondo”.

Outros trechos de épocas distintas — *Griselda*, por exemplo, é de 1735 — são entrelaçados a peças redescobertas há pouco tempo. Esse é exatamente o caso da deliciosa *Andromeda Liberata*, da qual se destaca a patética e comovente ária para *mezzosoprano* com violino *obbligato* “Sovente il sole”, provando uma vez mais o grande melodista que era o Padre Ruivo. Também redescoberto há cerca de duas décadas é o *Beatus Vir* para três vozes, localizado em uma biblioteca veneziana e possivelmente proveniente dos fundos do *Ospedale della Pietà*.

Comentários de **J. Jota de Moraes**



A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica

CULTURA ARTÍSTICA 2011

ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

IVÁN FISCHER Regência
JÓZSEF LENDVAY Violino
DEJAN LAZIĆ Piano

7 E 8 DE MAIO SALA SÃO PAULO

EMERSON STRING QUARTET

21 E 22 DE MAIO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE Soprano

9 E 11 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

GUSTAVO DUDAMEL Regência

19, 20 E 21 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM

LEONARD SLATKIN Regência

28 E 29 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

CHRISTOPH KÖNIG Regência

25 E 26 DE JULHO SALA SÃO PAULO

BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO Violino e Regência

ALLAN CLAYTON Tenor

6 E 13 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN

Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

CHRISTIAN TETZLAFF Violino e Regência

23 E 24 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

PHILIP GLASS

Piano

TIM FAIN Violino

13 E 14 DE SETEMBRO SALA SÃO PAULO

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

CORO ACCENTUS

LAURENCE EQUILBEY Regência

MIREILLE DELÜNSCH Soprano

MATTHEW BROOK Baixo-barítono

30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA

FRANCESCO FANNA Regência

GEMMA BERTAGNOLLI Soprano

MANUELA CUSTER Mezzosoprano

SUSANNA MONCAYO Mezzosoprano

18 E 19 DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Ricardo Becker
Fernando Carramaschi
Edelver Carnovali
Patrícia Moraes
Luiz Fernando Faria

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Aluizio Rebello de Araújo
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Milu Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo
Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Andrea Matarazzo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos
Carlos Harasawa
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira *Gerente*
Analia Verônica Belli *Gerente*
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro
Vivian da Silva Correa
Fabiane de Oliveira Araújo

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho *Gerente*
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas
Iluminação
Paulo Ricardo Pirondi
Sonorização
Mauro Santiago Góis
Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda
Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



FUNDAÇÃO OSESP
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011
da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

credit-suisse.com/sponsorship



SUZANO

Investindo na *música* para harmonizar *relações*.